

desenvolvimento, pensámos efetuar uma reflexão sobre a forma como a música e, em particular aquela específica à prática da Flauta de Tamborileiro, surge e se exterioriza enquanto recurso de uma região.

Será ainda nossa intenção mostrar de que forma esta se pode constituir fator de preservação e promoção dum património, na construção duma paisagem sonora única e a sua função enquanto músico e conhecedor de ritos e rituais nos territórios onde se insere nomeadamente no interior Alentejano.

Helena Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - “L’Orchestration chez Iannis Xenakis : L’espace et le rythme fonction du timbre”. Desde 2000, desempenha as funções de Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro leccionando diversas disciplinas nos cursos de Licenciatura, Mestrado e Programa Doutoral em Música. Pertence à unidade de Investigação – Inet-MD -, realizando diversa investigação no domínio da música contemporânea. Neste sentido, para além de diversos artigos editados como resultado da investigação que realiza, é coautora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, e autora do livro (In)EXISTÊNCIAS do SOM, publicado pela Universidade de Aveiro.

Rosário Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - “Elliott Carter: le rapport avec la musique européenne dans les domaines du rythme et du temps”. Desde 1999, desempenha as funções de Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda, leccionando diversas disciplinas nos cursos de Formação Inicial e Complementos de Formação. Pertence à Unidade de Investigação da referida instituição, bem como ao INET-MD, sendo co-autora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, publicado pela Universidade de Aveiro. A sua investigação traduz-se ainda na publicação de diversos artigos sobre música contemporânea, análise musical, e sobre as artes na educação.

O impacto dos concertos sinfónicos na atividade musical de cinemas e agremiações amadoras na Lisboa dos anos 10

LUÍS M. SANTOS
(CESEM – NOVA-FCSH)

Na década de 1910, Lisboa testemunhou um florescimento sem precedentes do interesse pelos concertos sinfónicos públicos há muito ambicionados pelo núcleo de elite da vida musical da cidade. No final de 1911, no então Teatro da República, foi estabelecida uma série de concertos por uma orquestra regida por Pedro Blanch, a qual manteria a sua atividade em séries anuais sucessivas até à sua dissolução em 1928. Destacou-se igualmente a série anual que se desenrolou a partir de 1913 no Teatro Politeama, dirigida numa primeira fase, até 1918, por David de Sousa. Este movimento orquestral exerceu, por diversas razões, uma influência determinante sobre a vida musical lisboeta. É interessante constatar, por exemplo, o modo como

esse modelo foi emulado por vários dos principais animatógrafos que então medravam em Lisboa, no âmbito de uma prática de música instrumental que se assumia como um elemento central da sua estratégia de programação. Para além disso, o modelo dos concertos sinfónicos públicos seria também assimilado pelas práticas de lazer desenvolvidas por um conjunto diversificado de agremiações de amadores, desde os mais destacados clubes burgueses até às tunas adstritas a determinadas categorias socio-profissionais na fronteira entre a pequena burguesia e o operariado. A presente comunicação propõe-se justamente abordar este quadro, tendo em consideração tanto o contexto do desenvolvimento das indústrias culturais no espaço urbano da capital, como o do intenso florescimento do movimento associativo que se verificou por esta altura, no sentido de conhecer o lugar da música instrumental nos circuitos mercantis da vida cultural da capital, bem como o papel que não deixou de assumir no processo de afirmação da sociedade civil a que assistiram os anos da Primeira República.

Luís M. Santos é doutorando em Ciências Musicais Históricas na FCSH/NOVA, usufruindo de uma Bolsa de Doutoramento concedida pela FCT. A sua dissertação, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Ferreira de Castro, debruça-se sobre a música sinfónica em Lisboa no período 1910-1933. Realizou o Curso de Piano no Conservatório Nacional (2006), e na FCSH/NOVA obteve a Licenciatura (2007) e o Mestrado (2010) em Ciências Musicais. Desde 2007, é investigador Colaborador do CESEM (FCSH/NOVA). Nesse âmbito foi, entre 2007 e 2010, bolseiro de investigação do projeto “O Teatro de S. Carlos: as artes do espetáculo em Portugal”, financiado pela FCT, integrando atualmente o Grupo de Investigação em Teoria Crítica e Comunicação. Foi distinguido com o Prémio Joaquim de Vasconcelos 2016 pela SPIM. Colabora ainda regularmente com a Casa da Música, o Teatro Nacional de São Carlos e a Fundação Calouste Gulbenkian na redação de textos musicológicos.

A Banda Marcial da Foz do Douro

MARISA PEREIRA FARIA DOS SANTOS

(CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Cada passo dado na marcha marcada e contínua de uma procissão é definido pela sonoridade das melodias tocadas pelos instrumentos de sopro e pelo ritmo assinalado pelas baquetas nos bombos. Estes momentos contribuem para a identificação da paisagem sonora em território da Foz do Douro, que em tempos acolhia diversas procissões durante todo o ano, como a Procissão do Nosso Senhor dos Passos ou a Procissão em honra da Nossa Senhora da Luz.

O momento em que uma banda se junta ao festejo processional contribui para a construção de uma identidade coletiva, associada a ritos e a práticas religiosas e civis. De facto, desde 9 de Maio de 1883, a Banda Marcial da Foz do Douro, fundada pelo Abade Moura e por Joaquim Santos, participa ativamente nas manifestações culturais que decorrem no espaço da Foz, sendo, atualmente, a única banda filarmónica existente na cidade do Porto.